

# **AValiação DAS Condições DE Saúde E Trabalho ENTRE Técnicos DE Enfermagem DE Um Hospital Estadual DO Município DE Alta Floresta - MT**

**<sup>1</sup>TATIANA CORREA YAMACIRO DOS REIS <sup>2</sup>FRANCIANNE BARONI  
ZANDONADI**

<sup>1</sup> Bacharel em Engenharia de Produção Agroindustrial (UNEMAT) e Estudante de Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho (UNIC SINOP AEROPORTO).  
E-mail: tatianayamaciro@gmail.com

<sup>2</sup> Professora da Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho (UNIC SINOP AEROPORTO). Mestre em Saúde Coletiva pela UFES.  
E-mail: franbaronizandonadi@hotmail.com

## **RESUMO**

A condição de trabalho habitada está inteiramente relacionada à saúde dos trabalhadores inseridos em qualquer função desenvolvida. Com objetivo de estudar as relações entre a situação de trabalho e as condições de saúde dos técnicos de enfermagem de um hospital estadual do município de Alta Floresta - MT procurou descrever o processo e a organização do trabalho dos técnicos de enfermagem, caracterizar o perfil sócio-demográfico e de situação de trabalho. Variáveis relacionadas aos aspectos sócio-demográficos e à situação de trabalho. Para isso, foi realizado um estudo em duas etapas: 1) abordagem qualitativa, através de questionário orientado por um roteiro semi-estruturado; 2) abordagem quantitativa, através de um estudo observacional de corte transversal, com 56 técnicos de enfermagem no exercício de suas funções. Através de um questionário estruturado, obtiveram-se: dados sobre as características sócio-demográficas e situação de trabalho; problemas de saúde ocorridos nos últimos 15 dias (morbidade referida). Os dois eixos principais foram detectados com relação à situação de trabalho ser comprometedora da saúde: condições físicas do posto de trabalho, organização temporal do trabalho e relações interpessoais. A percepção de várias fontes de tensão e cansaço por parte dos técnicos de enfermagem demonstrou as condições penosas enfrentadas na situação de trabalho, refletiram no perfil de problemas de saúde referidos, caracterizado por distúrbios musculoesqueléticos, gastrointestinais, dores de cabeça.

Palavras Chaves: Técnicos de enfermagem; Saúde do trabalhador; Morbidade referida.

## **INTRODUÇÃO**

O termo Saúde do Trabalhador menciona uma área de Saúde Pública que possui as relações existentes entre o trabalho e a saúde como objeto de estudo e intervenção; cabendo destacar os determinantes relacionados, dentre eles: sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais; que respondem pelos fatores de risco presentes nos processos de trabalho e nas condições de vida (BRASIL, 2001).

Na situação da Enfermagem, é possível averiguar que estes trabalhadores estão expostos a várias cargas que comprometem a saúde, originando índices elevados de acidentes de trabalho e doenças relacionadas à profissão (SARQUIS et al, 2004).

As cargas de trabalho existentes também estão relacionadas com os fatores de riscos biológicos, físicos, químicos, psíquicos, mecânicos e outros, que geram processos de desgaste. O risco biológico é o mais relacionado a prática dos profissionais de saúde, uma vez que os serviços de saúde são locais que propiciam o constante contato com sangue ou outros fluidos orgânicos, conferindo a esses trabalhadores a possibilidade de adquirirem doenças como hepatite B e C e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (RIBEIRO et al. e MARZIALE et al, 2007).

Visando avaliar as condições de saúde e trabalho entre técnicos de enfermagem de um hospital estadual do município de Alta Floresta - MT. Realizou-se o estudo epidemiológico de corte transversal, populacional e exploratório, no período de Julho de 2014. O estudo de corte transversal é uma pesquisa em que a relação exposição-doença é investigada em uma determinada população ou amostra, na qual se observa causa e efeito num mesmo momento. Esse tipo de estudo tem sido utilizado com sucesso para detectar a ocorrência de um determinado agravo à saúde e de fatores de risco.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado no Hospital Regional, o qual este localizado no município de Alta Floresta, Estado de Mato Grosso, possuindo uma área total de 8.976,177 km<sup>2</sup>, com uma população de 49.761 habitantes. O perfil de atividade econômica do município é agropecuário, ficando a 795 km da capital Cuiabá.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário padronizado, validado e utilizado em pesquisas anteriores, os quais foram respondidos pelos próprios objetos de pesquisa, não sendo necessário que o participante se identificasse. O questionário apresenta 31 questões, fornece uma ideia geral do perfil dos entrevistados (sexo, idade, situação conjugal, naturalidade e tempo que atua no hospital); aborda questões relacionadas às condições de trabalho (carga horária de trabalho, realização de outras atividades, setor de atuação no hospital etc.); e por ultimo avalia a saúde física dos indivíduos, buscando identificar queixas e sintomas de alguns agravos à saúde, doenças diagnosticadas, doenças ocupacionais e acidentes de trabalho após ingresso no referido hospital;

Dentro do ambiente de pesquisa, o publico alvo analisado foram os profissionais em técnicos de enfermagem, excluindo do estudo, profissionais que atuavam em atividades administrativas, profissionais afastados por licença maternidade, profissionais afastados por doença, em gozo de férias e aqueles que não consentiram em participar do estudo, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os questionários foram entregues aos trabalhadores, no referido hospital, acompanhados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram explicados um a um os objetivos do estudo e como este seria conduzido. Nessa ocasião, os trabalhadores que concordaram em participar assinaram o TCLE.

Visando verificar o tempo aproximado de preenchimento e a clareza do instrumento de coleta de dados. Os trabalhadores que aceitaram participar do estudo preencheram o questionário no próprio local de trabalho. Os questionários foram distribuídos na entrada (início do plantão) e coletados pela pesquisadora na saída (final do plantão).

## RESULTADO

Tabela 1 – Aspectos sócio-demográficos dos técnicos de enfermagem

	FEMININO	MASCULINO	%
<b>FAIXA ETÁRIA (ANOS)</b>			
18 - 28	8	3	20%
29 - 38	15	3	32%
39 - 48	17	0	30%
49 - 59	6	1	13%
60 - 69	3	0	5%
<b>GRUPO RACIAL</b>			
BRANCA	19	2	38%
PARDA	24	4	50%
PRETA	3	0	5%
AMARELA	2	0	4%
INDÍGENA	1	1	4%
<b>ESTADO CIVIL</b>			
CASADO	30	4	61%
SOLTEIRO	13	3	29%
VIÚVO	2	0	4%
DIVORCIADO	4	0	7%
<b>ESCOLARIDADE</b>			
ENSINO MÉDIO	44	5	88%
SUPERIOR COMPLETO	5	2	13%
<b>LOCAL DE NASCIMENTO</b>			
OUTROS ESTADOS	39	4	77%
OUTRAS CIDADES DO MT	10	1	20%
ALTA FLORESTA	0	2	4%
<b>TEMPO DE RESIDÊNCIA EM ALTA FLORESTA (ANOS)</b>			
01 - 10	16	3	34%
11 - 20	13	1	25%
21 - 30	10	2	21%
31 - 40	10	1	20%

A idade média dos técnicos de enfermagem pesquisados encontra-se entre 18 a 69 anos, sendo que 62% deles estão na faixa etária de 29 e 48 anos. Pode-se observar que o sexo feminino é predominante na pesquisa, com uma média de 87,5%, enquanto o sexo masculino possui somente 12,5%.

Quando perguntado qual grupo racial pertencia, 50% se declararam como sendo da cor parda, seguida pela cor branca, 38%. Dos entrevistados, 61% dos colaboradores são casados, sendo que 88 dos entrevistados possui apenas o ensino médio.

O público alvo se mostrou maioria originários outras Unidades Federativas, com um total de 77% e apenas 24% originários do Estado de Mato Grosso, possuindo um tempo grande de residência na cidade de Alta Floresta (tabela 1).

Tabela 2 – Aspectos relacionados á situação de trabalho dos técnicos de enfermagem

	FEMININO	MASCULINO	%
	TEMPO DE PROFISSÃO (ANOS)		
01 - 10	37	6	77%
11 - 20	8	1	16%
21 - 30	3	0	5%
31 - 40	0	0	0%
41 - 50	1	0	2%
TEMPO NA EMPRESA (MESES)			
01 - 12	13	5	32%
13 - 24	16	2	32%
25 - 36	20	0	36%
TEMPO NO SETOR (MESES)			
01 - 12	28	6	61%
13 - 24	14	1	27%
25 - 36	7	0	13%

De acordo com a tabela 2, o tempo de trabalho como técnico de enfermagem ficou na faixa de 01 a 10 anos, 77% dos trabalhadores, sendo que 36% estão na empresa a mais de 30 meses.

O tempo de trabalho no setor atual em sua maioria é de 1 a 12 meses, com 61%, ficando descrito claramente o desconforto em relação à frequência de troca de setor. A maior parte dos técnicos considera o setor atual muito estressante em decorrência da falta dos profissionais, deixando o plantão sobrecarregado. Já o tempo disponibilizado para refeições/descanso durante a jornada de trabalho encontrava-se entre 15 e 30 minutos.

Tabela 3 – Condições de Saúde dos técnicos de enfermagem

	FEMININO	MASCULINO	
	SAÚDE NOS ÚLTIMOS 15 DIAS		%
SIM	13	0	23%
NÃO	36	7	77%
	OCORRÊNCIA DE AFASTAMENTO		%
SIM	5	0	38%
NÃO	8	0	62%
	LOCAL DE ATENDIMENTO		%
MÉDICO DA EMPRESA	8	0	62%
PSF	4	0	31%
OUTROS	1	0	8%
	RELAÇÃO COM O TRABALHO		%
SIM	7	0	54%
NÃO	6	0	46%

De acordo com a tabela 3, apenas 23% dos funcionários referiram-se a ter problemas de saúde nos últimos 15 dias. Sendo relatados por eles que os principais problemas são: musculoesqueléticos (coluna, hérnia de disco, dores nas costas, dores nas articulações entre outros), estresse, pressão alta, dor no estomago, gastrite, cefaleia, dengue, viroses, etc.

Ainda na mesma tabela 38% ficaram afastados do trabalho por causa da saúde, sendo que a maioria foi atendida pelo medico da empresa (62%), e 54% dos funcionários responderam que tem relação com o trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado revelou relações entre situação de trabalho e saúde dos técnicos de enfermagem, mostrando nitidamente que a falta ao trabalho de um colaborador doente gera um esforço físico maior da equipe, pois o hospital em questão não tem outro profissional para suprir a falta. Foram constatados que o maior perfil é do sexo feminino, aonde vem prejudicar no fator esforço físico.

Ainda de acordo com os colaboradores o ambiente de trabalho é muito quente, o posto de trabalho é inadequado e o tempo para o descanso é pouco, gerando um cansaço maior por parte deles.

Muitos relatam que fazem uso de remédios isso pode ter relação com a jornada de trabalho excessiva, ambiente e postura inadequado ou mesmo a falta de tempo para o descanso.

Conclui-se que o hospital precisa de uma equipe de profissionais maior, para suprir as faltas, ou seja, as próprias necessidades, sendo que a maioria relatou o esforço físico por causa das faltas dos colegas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Ribeiro EJG, Shimizu HE. **Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem**. Rev Bras Enferm 2007; 60(5): 535-40.

Marziale MHP, Silva EJ, Haas VJ, Robazzi MLCC. **Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes de Trabalho - REPAT**. Rev Bras Saúde Ocup 2007; 32 (115): 109-19.

Brasil MS. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

Sarquis LMM, Cruz EBS, Hausmann M, Felli VEA, Peduzzi M. **Uma reflexão sobre a saúde do trabalhador de enfermagem e os avanços da legislação trabalhista**. Cogitare Enfermagem. 2004; 9(1): 15-24.

Zandonadi, Francianne Baroni, 1979. **Situação de Trabalho e Saúde entre cobradores de ônibus urbanos**. [Vitória] 2007. xv, 114 p., 29,7 cm (UFES, M. Sc., Saúde Coletiva, 2007). Dissertação, Universidade Federal do Espírito Santo, PPGASC.